

Conselhos às mulheres

A MULHER DIRECTORA

Estou ainda certa de que uma mulher obrigada a dirigir uma exploração obtivera muito mais dedicação daquelles que trabalhasssem, sob seus ordens, tratando os amavelmente do que com rigor.

A força da mulher é a do coração. Como se deixa amar uma mulher que não perde absolutamente o tom affavel para aquelles com quem trata em negocio, deixando-se ficar inteiramente feminina, sem contudo esquecer a distincção natural e necessaria nas relações entre os que mandam e os que obedecem.

Bem se vê que eu não aconselho o papel de directora, mas simplesmente o de um ser agradável que sabe tornar-se querido.

A mulher virilizada, dura, secca, não pode ter poder algum. A mulher graciosa pode contar com um zelo que vá até o fanatismo. A mulher-homem não é mulher. Aquella que é obrigada a substituir um marido morto ou ausente, deve fazel-o, de modo que nunca perca os seus direitos.

A mulher que é directora de um estabelecimento qualquer faz mal, quando julga que pode manter para com seus subordinados um tom rudo e aspero.

Assim perde sua graça feminina e torna-se odiosa. Basta ser prudente e firme.

Chamar uma mulher de mulher-homem é o maior ridiculo que se pode atrair sobre ella.

Efectivamente e uma desgraça para uma senhora ter de collocar-se á frente de um estabelecimento qualquer.

Quando uma mulher é levada a tomar essa attitude, a dirigir homens, no lugar do marido — indolente dissipador, ou apenas tolerante, deve sempre empregar mais ou menos phrases assim: « meu marido encarregou-me de dizer... meu marido me incumbiu... »

As ordens dadas pela voz de um virago são sempre desagradaveis; sobre isso não resta a menor duvida. Os subordinados supportam ainda mais impacientemente as ordens de uma mulher que as de um homem. Porque a mulher que não lhes é superior em força e technica, so lhes pode ser superior em graça.

Insolente, dura, grosseira, uma mulher não obterá cousa alguma da natureza masculina. A mesma cousa acontece, quando é ella ironica e injurientemente.

Uma verdadeira mulher é um pouco fada: parece que ella so deve tocar nas cousas, com uma varinha de condão. Ligera, sorridente, ella expede os negocios necessarios, sem que se saiba mesmo que toma parte nelles.

Não é ella quem deve mandar em voz alta, não é ella quem deve tomar uma expressão de altivez; o seu encanto consistira na maior simplicidade.

A verdadeira dona de casa não faz barulho, não anda a gritar por qualquer cousa. É naturalmente pacifica.

BARONEZA STAFFE.

Astrologia

O Carneiro (de 21 de março a 21 de abril) dá a ambição, a sede de chegar, assegura riquezas e elevadas situações sociais. Pode elevar a posição do homem ou da mulher até os mais altos postos governamentais, ou ás glorias mercenárias das grandes posições militares, mas depois de começos obscuros e penosos.

Promette um casamento feliz e afortunado. Como influencias mas expõe a feridas mortaes, a morte violenta e malfetica as viagens sobretudo as corridas em bicycleta.

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
 35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA do duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assatina a epiderme, impede e destrói as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto seu igual o muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES
 Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com frutos exóticos.



LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notáveis por sua elegancia verdadeiramente parnense, tem uma forma admiravel, nunca saõ nocivos.

NINON DE LENCLOS

escarificou da ruça, que jamais usou maquiagem a epiderme. Ja passava dos 60 annos e conservava-se joven e bella, atrahido sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rascava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Muito verde ainda l via-se obrigada a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e eguista facieira jamais confessa a quem quer que fosse das pessoas l'aquelle epoca descobriu-o o Dr. Lecointe entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de dussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maison LENCLOS, Rue du 4-Septembre, 34 à PARIS.

Esta casa tem-n'o a disposicao das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON
 pó de arroz especial e refrigerante.

Le Savon Creme de Ninon
 special para o rosto que illupa permanentemente a epiderme mais delicada sem alterar-a.

LAIT DE NINON
 que dá alvura desmanchando a produção e os umbros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** conta-se:

LA PATE DES PRELATS
 que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e exist em 12 cores;

SEVE ROUGEUR
 que augmenta, engrassa e bruna as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON
 para ahuza, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convenm exigir e verificar o nome e o endereço sobre o rotulo para evitar as falsificações e falsificações

POUCOS CABELLOS
 Fazem-se raras e os cearrões emprehendo-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins** do **Mant-Majella**, que tambem impede que caíam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
 os dentes estigulos, sobre os branqueios com **l'Elixir dentifrice des Benedictins** do **Mant-Majella**.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Comp^a Arrdataria de Vichy
 8, Boulevard de la République, Paris.

Chassaign & Cia
 6, Avenue Victoria, Paris.

Os Comprimidos de Vichy
 preparados com os saes extrahidos das **AGUAS DE VICHY** (Fontes do Estado) fazem muito economicamente agua gaseosa, analoga as aguas naturais d'essas celebres fontes.

Georges PRUNIER & C^o, 23, Avenue Victoria, Paris
 A VAREJO: Em todas as Pharmacias.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROGINE PRUNIER
 NEUROGINE-XAROPÉ — NEUROGINE GRANULADA
 NEUROGINE-CAPSULAS

Deposito Geral:
 CHASSAIGN & C^o, Paris, 6, Avenue Victoria

Debilitação geral, Anomia, Phosphaturia, Enxaquecas.

HOUBIGANT
 PERFUMISTA
 da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
 PARIZ

AGUA HOUBIGANT
 SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
 AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Imperial, Maika, Muguet, Chiffre Rouge, Imperial Russe, Lili's blanc, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Glaxine, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Carotte, Corydalis, Bouton d'Or, Saurise, Roceo.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette ideale, Fougere Royale, Lait de Thiridore, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

L'ÉT. RIVER em PARIS
 IMPORTADOR DA
 Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SAO CARLOS
 10 CORYLOPSIS DO JAPÃO pó de arroz.
 10 CORYLOPSIS DO JAPÃO BRILHANTA
 10 CORYLOPSIS DO JAPÃO OLEO
 10 CORYLOPSIS DO JAPÃO ACQUA-TOUCADOR
 10 CORYLOPSIS DO JAPÃO FLOREDA
 10 CORYLOPSIS DO JAPÃO LITON



POR MONTES E VALLES

O moinho do diabo em Ramberg

O platô de Ramberg, no Harz, Saxe, Alemanha, onde agora se vê uma grande torre que proporciona ao viajante o prazer de uma vista magnífica sobre as montanhas circunvisinhas, está semeado de grossos blocos de granito, aqui amontoados uns sobre os outros, alli atirados por toda a parte, em confusão. Um grupo de pedras, sobre o cimo do rochedo, destaca-se principalmente de todos os outros.

Nesse ponto encontram-se diversas cumadas de blocos de pedra, de enormes dimensões, algumas das quaes parecem trabalhadas com arte. Em volta vêem-se espalhados milhares de grandes blocos de granito. A pyramide se chama o *Moinho do Diabo*, e eis o que conta a lenda:

O Ramberg teve seu nome do velho deus Ramm venerado pelos antigos Saxões. Sobre esse pico, agora denominado *Moinho do Diabo*, erguia-se antigamente a estatua do deus, e os habitantes do Saxe podiam ver de qualquer parte os fogos dos sacrificios que os sacerdotes lhe acendiam. Colunas de vapores advertiam os habitantes afastados do Harz dos novos sacrificios que se iam fazer. E então os adoradores de Ramm chegavam em caravanas e se alegravam e a presença das chaminas novamente acendidas.

Quando Carlos Magno e S. Bonifacio destruíram os altares do paganismo, os fogos de Ramberg extinguíram-se pouco a pouco.

Mas, no lugar do idolo, o diabo se estabeleceu por algum tempo nessas montanhas inhabitáveis.

No pé da montanha um moleiro fizera um moinho de vento, mas não estava contente, porque de vez em quando faltava o vento. Em breve sentiu vontade de possuir um moinho, sem abrigo, no pico da montanha, um moinho que trabalhasse sempre, quer o vento soprasse do sul ou do norte, quer de este ou oeste. Mas parecia-lhe muito difficil a um homem construir um grande moinho em taes alturas e o que lhe parecia mais difficil ainda era garanti-lo contra as tempestades que destruíam edificios, como se fossem feitos de pulha.

Esse desejo que o perseguia por toda a parte, não lhe deixava um momento de repouso e como já não pudesse banir do espirito esse moinho fantastico sobre o pico da montanha, o diabo um dia chegou e offereceu-lhe os seus prestimos. Durante algum tempo o moleiro resistiu aos offerecimentos do Malheño; enfim subscreveu no diabo



ALPHONSE DAUDET

um compromisso com seu proprio sangue de lhe pertencer no fim de trinta annos, se recebesse um moinho sem defeito, com seis velas, na altura do Ramberg.

O diabo devia constri-lo na propria noite e concluiu-o antes do primeiro canto do gallo.

Fechado esse pacto, o pedreiro diabolico accumulou rochedo sobre rochedo e construiu um moinho, como nunca se vira outro. Em breve, depois da meia noite, foi ter com o moleiro, em casa delle, no pé da montanha, para que elle viesse ver o moinho e tomar posse como seu dono.

Entretanto o moleiro já estava arrependido de seu contracto com o diabo e foi a tremer que o acompanhou. Teria dado de boa vontade a metade de sua vida para descobrir um defeito no moinho, afim de poder-se retractar.

Mas, por mais que procurasse por toda a parte, com pancadas no coração, não pôde apanhar o diabo em falta e foi forçado a confessar que o moinho era excellento.

Pensando pois que cousa alguma o poderia salvar do poder do diabo, it acceritar o moinho em tão terribes condições, quando viu, ainda a tempo, que faltava uma das seis mos. Exprobrou essa lacuna ao diabo que se defendeu e foi de parecer que a sexta mo não era necessaria. Mas quando depois de uma longa discussão, o moleiro declarou que não acceritaria mais o pacto se a mo não fosse logo posta no seu lugar, o diabo voou, rugindo, para reparar o defeito que lhe censurava o outro e desappareceu com a rapidez do relampago. Quando porém voltou, trazendo a mo entre as garras, cantou o gallo pela primeira vez no outro moinho que ficava em baixo; e o moleiro exclamou, louco de alegria, que estava desfeito o contracto.

Lanquinto de joelhos agradecia a Deus a sua misericordia em livra-lo das garras do espirito máo, este foi tomado de um furor pavoroso, vendo que perdia essa alma e em sua raiva fez o moinho em mil pedaços que atirou por toda a parte pelo



CARNEIROS NO BEBEDOURO

Plato, Voaram pelos ares as velas, as rodas e as mos, e os rochedos que tinham servido para construir o moíno tiveram o mesmo destino. Em um instante a obra ficou destruída e o Ramberg ficou juncado de ruínas que o viajante amava com admiração.

Sobre o lugar do moíno ficaram apenas alguns restos de pedra, e são ellas que formam a parte do pico que se chama o *Moínho do Dabro*.

FRANZ-LOFFMAN.

A arte de se casar!

Não ha nada tão bom, como um casamento harmonioso. (Platão)

O casamento é um negócio de prodos, masas, (S. Jeronymo)

A PROFISSÃO DO MARIDO

O marido proprietario. — Nos aqui se tratamos do proprietario territorial. E' quasi um industrial, admitindo-se os aperfeiçoamentos mecânicos e chimicos actualmente applicados a agricultura. Se elle dirige, em pessoa, a exploração de seus domínios, não duvidéis que tenhais encontrado o marido ideal; um homem occupado, instruido, que ama a natureza e vive constantemente no meio de seus espectáculos, não pôde ter a alma senão pura e elevada.

A morada definitiva no campo é monotonica, triste mesmo como é facil imaginar. Ha entantão a leitura, e a musica e o jardim, o terreiro, o cyclismo, a caça, os passeios a pé e em carruagem! Como aburrecer-se com tantas occupações?

O marido artista. — O termo engloba os pintores, os esculptores, os musicos, os actores. Desconfiae de todos! O artista de genio vive alvorsido por seu genio, o artista mediocre é vaidoso, invejoso e irascivel. Desconfiae, conserve vos em guarda, o moças!

O marido esculptor. — Mesmissima observação que para o precedente. O verdadeiro esculptor vive com seu sonho mais do que com sua mulher; o esculptor mediocre está exposto a todas as horripilações e a todas as miserias e é sobre os que o cercam que cabe seu máu humor.

Alguns entretanto dão bons maridos, mas com a condição de terem uma boa mulher

O marido engenheiro. — Muito em favor; e essa predilecção se explica pelo facto de que os serviços publicos de todas as especies e de todos os ramos da industria fazem um tal consumo de engenheiros que o successo para os moços que abraçam essa carreira é pouco mais ou menos coisa certa.

O marido medico. — E' preciso amar tres vezes seu marido para ser medico, porque é preciso achar muito simples que a toda a hora do dia e da noite no meio de uma refeição, de uma conversa, do somno, elle deixe a mulher para correr para junto de um doente; assim como nada mais natural do que elle dizer, entraullo em casa « não me abraçem, porque venho da casa de um diptherico » ou de um varioloso, ou de um tísico, etc.

O marido advogado. — Vulgarmente um advogado era quasi sempre destinado a camara de deputados. Hoje, porém, qualquer pode ser legislador. Daremos a esse respeito um conselho analogo aquelle que diz respeito ao medico. Antes de dar-lhe a mão, pensei bem que devereis achar muito natural que o escolhido de vosso coração dispense fora de casa as melhores de suas palavras.

O marido homem de ciencia e o marido homem politico tem a alma quasi inteiramente tomada um pelo objecto de suas pesquisas, o outro por sua ambição.

O marido official vos fara talvez viajar muito, a menos que não vá sozinho e vos deixe em casa

O marido professor e o marido funcionario, nada diremos sobre, senão que parecem dedicados ao mesmo titulo que o negociante e o proprietario, a fazer a felicidade de seu lar

Flaubert

Considerado, segundo o conjunto de sua obra, Flaubert tem o seu lugar entre os espiritos que desprezam toda influencia pratica e social de suas composições.

E' a escola designada ha muito tempo sob o nome de escola d'arte pela arte.

Elle não admitta que uma criação esthetica pedesse ter outro fim senão ella mesma e sua belleza minima. Elle não podia pensar de outro modo. Quando estivesse a beira do mundo moderno não a tivesse precedido longe de toda a tendencia utilitaria, quando ninguém ainda se pessimismo não a tivesse tornado rebelde a toda noção de progresso, mesmo momentaneo suas reflexões sobre o methodo das ciencias tel-o-iam preservado dos erros da litteratura demonstrativa

A arte, escreve elle tendo sua propria razão e si mesmo, não deve ser considerada como um meio. Apesar de todo o genio que se quizer, par no desenvolvimento de tal fabula tomada para exemplo, uma outra fabula poderá servir de prova contraria, porque os desenlaces não são conclusões. De um caso particular não convem não induzir de geral, e as pessoas que se julgam por isso progressivas vão ao encontro da ciencia moderna, a qual exige que se arquivem muitos factos antes de estabelecer uma lei...

Eu não sei de algum escriptor que tenha mais justamente e mais profundamente formulado a razão philosophica da independencia das letras. Mas muitos sentiam do mesmo modo, desde Virgilio este divo contemplativo, até Theophile Gautier, este olympico. E' nas theses mais circuncritas a pontos de detalhes technicos que convem procurar o texto proprio de Flaubert.

Entre essas theses eu julgo descobrir duas, senão inteiramente novas, pelo menos muito renovadas que elle sustentou toda sua vida e impoz a seus discipulos, quando fallar de seu modo de comprehender a composição dos caracteres, e de sua maneira de comprehender o typo ideal de estylo.

Como já indiquei de passagem, entre as contradicções de que soffre Flaubert uma das mais penosas foi a que fazia se encontrarem nelle e se combaterem dois personagens antagonicos: um poeta romantico e um sábio.

Taes conflictos trazem de ordinario a diminuição progressiva de um dos dois homens; depois sua derrota definitiva, e sua submissão serão a sua morte. Foi assim que se viu em Saint-Beuve ainda muito novo a presença simultanea de um poeta e de um analysta; depois não ficou senão o analysta, porque Saint-Beuve, illudido nesse ponto, pela união franceza, sempre disposto a matar os espiritos em uma especialidade, não teve a força de perseverar.

Tinha começado a crear uma poesia nova em que se fundiam suas duas naturezas. A intelligencia e a malevolencia de seus contemporaneos desamarraram-na. Flaubert que viveu mais tempo se e que teve o bom senso de occultar seus annos de aprendizagem, chegou a conciliar seu romantismo e sua ciencia na maneira com que expoz e desenvolveu os interiores d'alma de seus personagens. Com a ciencia e seus dados actuaes sobre os espiritos, elle considerou que uma cadeia humana é uma camara negra em que passam e repassam imagens de todas as rões; imagens dos meos outrora atravessados, que se representam com uma porção de sua forma e de sua cor; imagens das emoções outrora sentidas que se representam com uma porção de sua delicia ou de sua amargura.

P. BOURGET.

A guerra

A intervenção dos preparados chimicos, primeiramente como substancias incendiarias, desde o seculo VII ao seculo XIII, e depois como materia explosiva, conegon, porém por afieçoar a besta, e a estabelecer já no seculo XIV a guerra de tiro, continuando de então até hoje, a um progresso maravilhoso que nos deu a espigada de tiro rapido e o canhão de carruagem pela culatra, — a macha triumphal em que vão successivamente bombar part, trazendo a sua peculiar contribuição, todas as artes, ciencias e industrias, com as suas uteis aquisições de cada momento.

Os arabes traziam, como poderoso auxilio da sua arte militar, os acontecimentos da velha Grecia, dos quaes se haviam tornado até certo ponto, borderes e depositarios. Incapazes de assimilar as bellas artes e a litteratura, helenicas, os arabes ensinaram a Europa, quer directamente, no seu dominio na peninsula iberica, quer por intermedio dos cruzados, as ciencias gregas; mas embora d'essas ciencias elles se servissem como auxiliares na arte de guerra, n'essa arte como em todas as outras manifestações, fundaram o seu caracter e a sua individualidade incondivisiveis. Eram a antithese dos gregos, n'este particular; fugiam as formaturas compactas; cheios de ardor e de coragem, preferindo a aventura individual a acção das massas, enfermaram da falta de um regimen disciplinar e dos recursos de uma faculdade progressiva e creadora.

De todos estes povos a que nos temos referido, nenhum, pelo estado respectivo da sua civilização, ponde ir além de um determinado grau de progresso

Mas o espirito europeu, renovado e fortalecido no posio dos primeiros seculos modernos, apropriou-se facilmente dos elementos de sabedoria trazidos pelo conducto arabe, e, em menos de um seculo, realiso com elles uma transformação completa. E' que esses elementos extranhos e novos encontrariam aqui uma tendencia renovadora e fortes elementos progressivos em ebolição. Para que uma semente germine e necessario que a favoreçam as condições do terreno em que é lançada. De que valeria, por exemplo, unicamente o conhecimento da polvora explosiva, se não fossem os progressos das ciencias naturaes, que levaram essa descoberta a produzir os resultados com que successivamente foi dotada a guerra?

Os chinezes conheciam a polvora desde muito, e contudo não chegam com ella aos resultados, embora restrictos, a que os arabes a conduziram; e, entre as aquisições d'estes e os progressos realisados em seguida pelos europeus, que enorme differença!

Por outro lado, tambem os negros de Africa conhecem hoje não só a polvora, mas os seus melhores effeitos nos annos de precisão, e, no entanto, não é de certo no estado de civilização em que se acham, que elles podem passar de uma noção geral acerca d'esse agente de guerra, e de uma applicação puramente material e empirica, sem nenhuma outra consequencia progressiva.

Por isso, a guerra, no seu conjunto, como arte que foi outrora, ou ciencia que hoje é, e nos seus variados pormenres, tem sido sempre a representante legitima do grau e caracter de progresso de cada povo.

Do estado social nos tempos do feudalismo, do estado de relações entre as diversas classes n'essa epocha provinha, por exemplo o papel infimo e baixo conferido ao peão, serventarlo e apuro quasi material do cavalleiro seu senhor. Com a aitura dos direitos e regalias municipaes, surgem as mudanças, e depois as ordenanças de gente dos municipios, a gente das communas em França, os *condottieri* em Italia; e são a cellula mãe dos exercitos permanentes. As vantagens d'este novo regimen social pde-se desde logo em evidencia, por exemplo, nos archeiros inglezes tão notaveis em Crecy e Poitiers, e que, na superioridade que mostraram com relação as outras tropas dos diversos paizes onde pelejavam, não erao mais do que o espelho vivo da já então adiantada organização das communitades de onde emanavam.

CHRISTOVAM AYRES.

Carta aberta

(A AUCTORA DOS « PLECTROS »)

MISMA SENHORA: — A adoração que tenho pelo talento e maior que a dos antigos pelos seus idolos. Venero evangelicamente a alma condoreira que para no Azul, altanada e serena, maxime si ella busca o rumo do ideal, nos seus vóos de sylphide encantada em rumo da gloria.

Por isso accedo com intimo prazer ao delicado convite que me fizestes por occasião de offerecer-me os « Plectros », vos dirigindo estas linhas insulsas sobre elles, ainda com a fagueira impressão que so os bons livros nos deixam.

Penso e é muito natural que, quando uma mulher escreve, obedece mais ao impulso do coração do que mesmo ao impulso de seus deitos franzinos; mas, quando esse sentimento traz o perfume da arte, então ella passa da mulher que escreve unicamente com a simplicidade de coração para tornar se antes detido, a artista inpeccavel, monja do ideal que purifica as almas eleitas do céo, por sulter alliançar essa mesma arte com os segredos de fogo e de mel que se esconde nos recessos do coração.

E' o que vos acontece.

Lendo os « Plectros » senti-me como envolto na teia de ouro dos sonhos, porque elles me respiravam, pagina a pagina, a saudade infinita dos que fazem do amor um culto, ao passo que cantavam, aos meus ouvidos as surdinas de rouxinol amoroso que segue a companhia na elegancia do voo...

O amor os glorifica, a arte os apothéosa.

A alma feminina palpita em todos elles, sempre enleivada em seixmas vaporosas e meigas.

Para atteslho, bastam os sonetos — *A arte, ideal Artístico, Ao Rio Grande do Sul, Indiscreto* e outros muitos que fazem do vosso livro — antes um relicano, que um *raquel* de versos.

... basta para os moldes de uma pequena carta.

Resta-me o consolo de vos ter feito justiça e nada mais.

Vosso confrade em letras

DEMOSTHENES DE OLINDA.

Minas



Espartilhos de M^{mes} de VERTUS SCOURS

Forma modificada para as

Modas de Paris, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exigir a medalha de garantia.

CHRONIQUETA

Paços de Caldas, 5 de abril de 1897.

Escrivo estas linhas longe, bem longe de bulício da vida fluminense e das extraordinarias sessões do Supremo Tribunal de Justiça.

Simo o coração á larga, distante como estou, da singulárrima tragi-comedia que se representa no theatro poltico de meu paiz, e vingo-me a passear nestas montanhas, de um lado para outro, em uma mobilidade em que nem o cruzador *Andrada* será capaz de vencer-me.

Aos meus ouvidos, habituados nestes ultimos dias á musica das choerens, chega apenas o echo enfraquecido dos barulhos dos boliches e do enthusiasmo provocado pelas corridas de bicycleta *sur route*.

A todos os rumores da cidade prefiro, ao menos um mez por anno, o chiar do carro de bois atravessando lentamente a paisagem.

É provavel que se ou ficasse aqui, no fim de algum tempo me enfraquecesse de tudo isto e tivesse fundas saudades da rua Moreira Cezar, mas por enquanto não troco por nenhum outro este paraizo que se chama Paços de Caldas, e não tem ainda a importancia que lhe compete, por ser completamente ignorado da maioria dos meus compatriotas.

Como sou de um natural compassivo, e tenho aqui dentro um escamicho cheio de sentimentos piedosos, lastimo do fundo d'alma esse milhao de individuos que a estas horas se deixam torrar pela canicula fluminense, — canicula de que devemos attribuir t das as maldades que nestes ultimos dias nos tem compungido.

Não creio que nenhuma das formosas leitoras da *Estação* tenha reumatismo ou seja affligida por nenhum vicio hereditario, mas recomendo-lhes com muito empenho a este delirioso canto do mundo, em que a gente chega a esquecer-se de que o cambio esta á 5, e de que o paiz continua a ser governado pelos srs. Amaro de Moraes e Prudente Cavalcante.

Paços de Caldas não serve apenas para curar a pelle e os musculos. Independentemente das suas maravilhosas thermas, a villa possui attractivos naturaes de tal ordem, que bem podera passar sem ellas. A gente vem aqui buscar provisao de vida e saude para gastar no Rio de Janeiro. Quem passa um mez entre estas montanhas, bebendo a melhor agua do mundo, resiste durante um anno a todos os microbios da Capital Federal.

Foi no meio destas galas da natureza que recebi a noticia da annullação do julgamento de Emilia Zola. Não soltei foguetes porque não os tinha, não puz luminarias ás janellas porque não estou em minha casa. Limitei-me a beber em companhia de alguns compatriotas de villegiatura — nenhum dos quaes era judeu — uma taça de enthusiasmo champagne á saude do grande e valoroso escriptor que por pouco espiaha com um anno de cadeia o crime de ser um homem de bem.

ELOY, O HERÓI.

THEATROS

10 de Abril de 1898.

A companhia do Recreio festejou a 5ª representação do *Fugança*, e retirando de scena essa revista, substituiu-a pelo *Amor malhado*, um dos grandes successos da opereta no Rio de Janeiro.

No papel de Catharina a actriz Hermimma Adelaide mostrou como já mostrara no *Fugança*, que não perdiera nenhuma das qualidades que fizeram della uma das nossas actrices mais applaudidas.

O desempenho da peça foi bom em geral, cumprindo-nos fazer especial menção de uma estreante de talento, Augusta Massari, que é bonita, tem voz, e conta apenas 16 annos. Com esses attributos é natural que conquiste em os nossos theatros um lugar de primeira ordem.

No Apollo voltou á scena o *Uno de papuano*, cuja reprise era inciosamente esperada pelo publico amantico das magicas. O successo equala ao da primitiva.

No Variedades tivemos alguns espectaculos de presdigitação flados pelo professor Faure Nicolay, que ha trinta annos visita periodicamente o Brasil.

Nos outros theatros não tem havido nada digno de menção.

N. Y. Z.

A moda entre nós

AMAVENS LEITORAS,

Este encantador numero da *Estação* — que sempre nos reserva agradaveis surpresas — me suggeriu a idea, por suas fig. 51 e 52 de entreter-vos com um assumpto muito interessante e, mais que tudo, da actualidade.

Quero fallar vos da bicycleta, já que esse genero de sport entrou decididamente em nossos costumes.

— Mais depressa, sempre mais depressa — tal é o problema deste fim de seculo em que a electricidade substitue o vapor, em que todos as forças da natureza estão ao serviço da actividade humana.

O triumpho pois pertence a bicycleta e dentro de pouco tempo veremos — no esport — como em Paris nas alas da *Bos* as ruas e os passeios mais frequentados, sulcados pelas bicycletas de nossos *cyclistes* os mais elegantes e de n. ssas damas da sociedade mais bem reputadas.

Já sabeis que se monta a bicycleta, como a cavallo; a questão de conveniencias puras não é mais discutivel e aquellas de minhas leitoras que desejam vivamente montar a *cavalinho de aço* e que rocam ainda diante de escrupulos de consciencias, receios do que se poderá dizer, podem entregar-se a esse prazer favorito: é um sport que e mais que tolerado, porque é admittido e mesmo levado a ser um *fermento* do pedal.

É sobretudo nestas reunioes numerosas que nos são dadas por todas as sociedades s. ritivas que se fica possuido da belleza do espectaculo e da admiração da multidão.

A silhueta dos corredores arrebatados em equilibrio sobre essa ligera machina de aspecto aereo cujas rodas todas feitas de algumas delgadas hastas de aço evocam a idea de uma tea de aranha fantastica, tece-la por alguns insectos gigantes. E todo o mundo, moços e velhos, delusos e robustos, rola e se apressa com essa especie de febre do momento que vac sempre se exasperando.

A questão do vestuario é capital na pratica do cyclismo; tem dado lugar a numerosas discussões e cada dia é submettida a numerosas mudanças.

A saia destrohnou as calças que davam á silhueta feminina um feitiço deploravel. Todas as senhoras que adoptaram a saia não consentiriam mais hoje em se mostrar vestidas de outro modo. A saia permite usar toda a especie de camisetas, boleros, ou vestes em relação com a temperatura; ao passo que as calças implicam imperiosamente uma jaqueta ampla e alongada. É em saia que se vestem as inglezas muito mais preocupadas que nós, embora não o digam, em apparecer sempre com vantagem. E são encantadoras essas jovens *miss* em traje correcto de amazona caminhando direitas e atiradas sobre seu cavallo de ferro.

Todas as elegantes cyclistas adoptaram a saia de *casual coat*, sarja ou lá qualquer com o figurinho de fustão branco ou a camiseta de batista a qual se acrescenta uma vestezinha gondolada equal á saia, ou de fustão branco.

Esse traje se usa com chapéu *canotier* ou chapéu *Moris* e completam-se com sapatos de couro da Russia, vermelhos, trigueiros ligados por uma *fibra*.

Eis um lindissimo vestuario de cyclista — ultima *gracia* — em que se poderá procurar inspirações:

É de fazenda amazona pardo-ardozia. A saia de avental é ornada de cada lado do dianteno de duas pettes (pattos) tiras para prendel a ao calçado.

Jaqueta amazona de aba redonda e ajustada, fechada na frente por botões dourados. Avesso simples e collarinho alifante. Ornamentos acolchados com botões dourados. Camiseta de homem. Collarinho direito quebrado e gravata preta ornada de uma rodassinha dourada em forma de alfinete. Luvas lavaveis, brancas, de pelle de gamo. Botinas de januo mastique cercadas de verniz preto. Chapéu *Moris* de palha verde muito cartegado, com duas plumas passadas no galão *Bourlaine*.

Eu não vos estimulo, minhas queridas leitoras, a que vos deixeis arrebatado pelo ardor de uma paixão para esse novo sport, para exagerar a rapidez de vossa marcha, porque assim procedendo correis quasi certa mente o risco de accidentes os menores dos quaes são sempre para temer e para evitar e, o que é tão grande talvez, vos vos expoendes a perder o encanto e a graça que devemos sempre conservar, mesmo e sobretudo quando nos entregamos a um sport qualquer.

Nisso como em tudo mais, nunca devemos abdicar nossas qualidades femininas e nos conformar com as que tentam masculinizar sua macha e seu vestuario.

Essa corrida, atravez dos canthinos floridos e dos attalhos perfumados, não deve fazer-me esquecer que tenho de dar-vos algumas notas mudanas.

Nesse mesmo momento em que estou escrevendo, me informam que em Petropolis onde agora está reunida toda a alta sociedade brasileira, uma *matinee* dançante e *sportiva* se organisa para o dia 10 do corrente, no Palacio de Crystal.

O programma é dos mais tentadores, a orchestra das mais bem organisadas: medalhas de prata e de bronze para os vencedores das corridas em bicycletas, ramalhetinhos perfumados, offerecidos por senhoras encantadoras, e *buffets* dos mais bem sortidos onde poder-se-ha beber, perfeitamente á vontade muitos bolos e bellichar muitos licores finos e vinhos os mais delicados.

Tudo isso só é feito para cantar o triumpho da bicyclette?

Agora, queridas leitoras, eis ao accao da memoria algumas toilettes notadas na rua do Ouvidor:

— Primeiro Mme. Paula Ramos, sempre muito elegante em vestido de seda da India fruante de rendas de Bruxelles.

Capotinha de palha preta florida de rosas. — Mlle. Arthur Coutinho. Delicioso vestido de fantasia em lá bispo, com chapéu de palha, cor de malva, guarnecido de plumas de filo e de rosas nuancadas.

— Mme. Neta Ilei, Toilette de setim preto bordado de azeviche, chapéu de palha recoberto de renda preta com penacho de plumas pretas.

Mme. Machado Vieira. Vestido de crepe grosso, veludo-seo, guarnecido de fofos de musselina de seda.

Delicioso chapéu de palha branca, guarnecido de gaze branca, de vallada preto e de paraizo amarello. — Mme. Alvaro Baptista, Toilette de seda vermelha com chapéu de filo verde todo corredigo, guarnecido de um laço borboleta do lado e penas paraizo.

— Mme. Olga Varady. Vestido de crepe preto bordado com chapéu de palha preta e penacho de plumas pretas.

— Mme. Fernandes de Almeida. Sempre muito elegante. Saia de setim brochado preto. Corpinho-blusa de tafeta escociez. Chapéu branco florido de rosas com veusinho branco.

— Mlle. Odette Cordeiro. Saia de setim preto. Corpinho de musselina de seda branca guarnecido de setim azul pallido. Chapéu *canotier* ornado de setim azul.

— Mlle. Pereira de Aguar. Muito elegante em vestido de seda da India a varelo, com chapéu de palha amarello guarnecido de flores sortidas e de plumas brancas.

— Mlle. Dias Travassos. Vestido elegante de gaze-lavana guarnecido de azul. Chapéu *canotier* de palha branca com uma delicada garça.

— Mlle. Alzira Corrêa. encantador costume alfajate de lá de quadrados pretos e brancos. Chapéu *Moris* ornado de uma garça branca e preta.

— Mlle. Coutinho de Almeida. Toilette de musselina branco de pontuados bordados guarnecido de setim branco. Chapéusinho *Moris*.

— Mlle. Judith Alvarenga. Vestido delicioso de cambriaa bordado a claro, sobre transparente de seda vermelha, com guarniça de setim cardeal. Chapéu de palha vermelha ornado de renda, de azas e de fita de setim vermelho.

MARGUERITE DE SAINT-GENÈS

Angelica e Valeriana

CONTO HERMANHOS, DE CARRION

Angelica era uma rapariga de pequena estatura, gordinha, de carnes branco rosadas, cabellos cor de milho e olhos como turquezas.

Sua prima Valeriana formava vivissimo contraste com ella; alta, flexivel, morena pallida, de cabellos negros e crespos, os olhos umas contas de azeviche.

A primeira tinha o caracter folgazão, era loquaz e viva em seus movimentos; a segunda melancolica sempre, pouco fallava.

Tão accentuada differença entre as duas havia sido causa sem duvida do grande carinho que mutuamente se prodigalisavam. Orphans desde crianças haviam-se unido para viver, e coidando para lojas proporcionavam-se um bem estar modesto. Sem nada dever a ninguém, habitavam n'um Sotão, limpo como ouro polido; até se davam ao luxo de ir ao café, depois de ver no theatro as duas primeiras partes do espectaculo, porque o trabalho que tinham obrigava-as a levantarem-se cedo, e não deviam deitar-se tarde.

Valeriana sostinha e, sem embargo, ninguém murmurava d'ellas, nem mesmo a porteira da casa. A opinião geral havia formado o juizo carinhoso que se expressa com esta phrase: — São duas boas moças — e na vislhança eram conhecidas pelas pequenas do sotão.

Vivia, na frente do sotão, Dona Rita, que recebia hospedes, quasi sempre velhus, porque, como dizia, os moços são revoltosos, fazem muito barulho, dão mais que fazer, estragam os moveis e é raro quando pagam com punctualidade.

Preferia homens maduros, gente das classes passivas ou empregados de pagamento certo.

Assim é que, quando Valeriana e Angelica chegavam á janella que dava para o pateo, só viam alguma cara rugosa, adornada de bigodes grisalhos ou de barbas pintadas, d'essas que mudam de cor quando lhes da em cheio a luz.

Os hospedes de Dona Rita pareciam cortados por um padrão para aquella patroa.

Um dia, em que depois de seu frugal porem alegre janta estavam as duas raparigas tomando fresco eucostadas no parapeto, entre dous tomos de alfaca, Angelica rindo como sempre e papagueando sem cessar, e Valeriana ouvindo-a calada e lançando olhares melancolicos no pedaço de céu que podia ver da sua janella, deram ambas um grito ao vislumbrem, na janella em frente, a cara de um moço corado, de bigodinho preto; estava com um gorro d'esses que se trazem em viagem. Hospede novo sem duvida alli e não dos moradores habituaes da casa.

Ao grito que as duas primas não poderão conter, o rapaz leticou-se da janella com rapidez, e ellas tambem, envergonhadas e pezarosas de haver manifestado tão ás claras a admiração que lhes produzia o recém chegado.

— Quem será esse joven? disse Angelica.

— Que sei eu! respondeu Valeriana.

— Fomos bem estupidas dando o grito que demos, acrescentou Angelica, pode parecer que nos assustamos. O que é verdade é que elle não tem nada para espantar, tem uns olhos muito expressivos, uma cara muito sympathica e um bigodinho muito lindo. . . .

— O' filla, reparaste em tudo isso em tão pouco tempo!

— E não se fallou mais no assumpto: porém deixando ellas d'ahi a um pouco a costura renovaram em breve o mesmo dialogo, Angelica chegou-se á janella com precaução e observou que, recantando-se, assim como ella, o joven de bigodinho negro a espiaha tambem.

Não satisfeita a curiosidade de um e de outro, abriram ambas as cortinas ao mesmo tempo e vendo-se de supetão tanto a rapariga como o rapaz ficaram vermelhos quaes duas cerejas e retiraram-se para o interior dos aposentos.

— Que é isso? perguntou Valeriana, notando o movimento brusco e rapido que fizera Angelica.

— Nada, disse esta, não é nada.

Voltou á costura e naquella tarde por excepção carissima mais do que esta fallou Valeriana e o que fallou Angelica foi insignificante.

Agostinho vinha do logarejo onde nascera trazendo o seu titulo de bacharel e decidido a formar-se em medicina.

Ja tinha dezoito annos e o atroz nos estudos era devido a natureza debil do moço cujo desenvolvimento physico, procurou antes de tudo, obter sen Thomaz, medico chapado á antiga, que teve para Agostinho cuidados de pae, e ao qual presava como si seu filho fosse e ja com sua sciencia, embora antiquada, havia varias vezes salvo a vida.

Propunha-se o bom do tio fazer as despesas dos estudos do sobrinho em Madrid e quando terminados levava-o para a sua terra e entregar-lhe a sua clientela que asseguraria um bem estar invejavel.

Soubra da casa de Dona Rita por um Commandante reformado que foi morar para a terra do Doutor depois de ter estado hospedado dois annos na dita casa.

Considerou optima a hospedaria para n'ella acomodar o seu sobrinho, que necessitava dos cuidados de uma tal patria.

Em companhia d'ella deixou-o, dando dinheiro para livros, um pouco mais para algum extracurricular, e muito bons conselhos; depois do que voltou a sua terra, despendendo-se de Agostinho com um aperto do abraço, e não sem sentir os olhos um tanto humedecidos.

Si alguma vez estiveres doente, disse ao separar-se, escreve-me, e, si não pudeses que o faça outra pessoa explicando-me o que tiveres pois em conheço a tua natureza como ninguém, e ainda que de longe poderei curar-te melhor do que outro qualquer medico.

Com isso principalmente procurava que não he occultasse seu sobrinho as enfermidades que soffesse.

Pois, senhor, claro esta que Agostinho não tardou sequer tres dias em conversar com as costureiras de janella para janella, e como não conhecia Madrid e carcia de amigos, e não sahia a tua senão para ir ao Collegio de São Carlos, ficava em casa as tardes e as noites, e sob pretexto de encarregar as vintinhas da sua roupa branca foi até ao quarto d'ellas, que o rebeberam muito satisfeitas, e tomou o costume de acompanhá-las alguns momentos.

(Continua)

O Adeus e a Ausencia

Rapida passa a hora da partida Embora seja muito dolorosa. Rapidamente faz-se a despedida Embora digam muitos ser curta eza

Com a simples palavra resumida: — Adeus — tudo se diz, a almançoza. Mas na apparencia apenas commovida, Não se mostra rebelde nem quixozoa.

Mas depois... ah! depois!... ninguém existe Que possa conhecer, pois é impossível Conhecer todo o horror em que consiste

De uma saudade a flor funda e terrivel! A despedida é horivelmente triste Porquê — a ausencia é tristemente horrivel!

FRANCISCA SOUTO.

AS NOSSAS GRAVURAS

(AS DO NÚMERO 6)

Um Intermezzo

QUADRO DE LIOP. SCHMITZER

O que é que o moço está contando ás duas mocinhas formosas? Deve ser alguma coisa muito alegre e interessante a julgar pela attenção que ellas lhe prestam e pelo riso alegre que se nota nas suas physionomias. Mas porque tem elle um ar tão serio? Isto é a com elle. Quando o homem está seguro e resolve que esta ou nenhuma outra deverá ser sua, adeus alegria, adeus senço de espirito. Muitos cavalheiros jovens se tornam taciturnos e acanhados, e embora elles tivessem sido a elegancia em pessoa, elles, quando perto das suas hem amadas, perdem toda a presença de espirito. É verdade que o nosso heroe não está em tão moos lençoes; elle se comporta sempre de um modo irreprehensivel, embora muito lhe custe occultar os seus sentimentos no que ainda

masim não é bem successo de tolo — pois as duas mocinhas de ha muito descobriram o seu segredo, e tambem sabem ao certo qual d'ellas é a feliz preferida.

Elle entrou na sala quando ellas acabavam de cantar as ultimas notas de um duncto, acompanhado de instramento de corda. Pedro-lhes então que continuassem a cantar. A tocadora, porém, vacilla porque achou que não deve cantar uma canção de amor na sua presença e responde: « Era o fim da canção ». Elle porém não deixa de rogar. A companheira entoe intereferde e com exito; chegado mesmo a ceder o seu papel ao moço, e quando os dois cantores ja têm cantado as primeiras estrophes, ella desapparece como por um encanto. Qual sera agora o fim da canção? »

Os abandonados.

(QUADRO DE JACQUES DIEBICH)

Ao contemplarmos o nosso quadro, somos presos de um sentimento triste e piedoso. O que não teriam passado todas estas infelizes creanças, antes de serem recolhidas a esta casa das creanças desamparadas. Os crimes e os maos habitos tornaram os paes destes infelizes tão maos que os abandonaram, quando se viram perseguidos ou foram procura meios de vida em outros logares. O que são os filhos para os expulso da sociedade? Uma peia, um imperfeito. Estes pouco se importam com o futuro dos mesmos, que elles se perdem, morram ou vivam. Graças a Deus, porém, existem instituições piias, que recolhem os abandonados, para transformal-os em creaturas de bem. É verdade que em muitos delles ja existe o germen do mal, e torna-se preciso a uma grande somma de bondade e de paciencia para chamal-os ao caminho do bem. Os factos, porém, têm provado, que na maioria dos casos, estes tratamentos dão resultados salutares.

MOLDES CORTADOS

N. 57. Capinha com folhos de repentina 18000. — N. 21. Seta 18000.

AS MAES DE FAMILIAS

PILLAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bustante as singulares e importantes commuicações do Ex. presidente da Camara Municipal de São João Marcos, Estado do Rio de Janeiro, do Rev. vigario de S. José do Plan, Estado de Minas, do Excmo. fazendeiro de Glicéia do Itapemirim, Estado de Espírito Santo e do conceituado respeitavel de Alcobaca, Estado da Bahia, para bem avaliar os grandes benefícios, que ja têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, n'abundante hora desta capital, as PILLAS DE NECTANDRA AMARA, remedio Paulista, que fôrto e providencialmente formuladas com todos os principios scientificos para se conservarem sempre perfectas e em caixas fortes para irem pelo correio acudir aos doentes, onde quer que estejam e queira usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1892. — Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Tendo da verdade tão satisfactorio os resultados obtidos pelas suas pillas de Nectandra Amara em nossa casa e em de alguns amigos a quem communiquei o que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a administração de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno cavalheiro de mimma que as applicasse n'aquele e possas que possuia ellas applicavel, com com estima, attenção, veneração e cuidado — José Maria Ribeiro do Almeida.

S. José do Plan, 12 de Fevereiro de 1892. — Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. — Rio de Janeiro. — Amigo e senhor. — Com a dovuta respectiva paguella e especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pillas de Nectandra Amara, Estado de São Paulo, recomendo e peço de mais não os offeitos do precioso medicamento Nectandra. Não digos de todos os socorros que tu me cooperarás para o descobrimento do teu precioso anedoto. Subscrisso, com muita consideração e estima, do V. S. amigo, obrigado e serro — Valte Antonio Jazairo da Silva.

Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Caribeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1892. — Fico esta para receber-lhe a bondade de arranjar doze caixas de pillas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa das mozes correspondentes do Sr. Gerquiza Souza A. C., do quem recobro e importo das mesmas. Tendo empregado as pillas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com tanto pouca mesma chancela remedio tanto; tenho tambem vontade de experimentar o seu effeito o vinho de meada, preparada e assim que puder mandal vir. Tanto recomendo e todas as pessoas que não deixem de ter em casa las precioso remedio e dado a alguma a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiravelote e criada, — Maria Magdalena da Passa Bando.

Alcobaca, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1892. Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. — Remetto dentro desta 2800 para V. S. ter a bondade de remetler-me uma caixa com pillas de Nectandra Amara, pelo que ficarei muito agradecido; tanto do remetler-me como pela grande e abundante das mesmas pillas, que para mim e dos melhores resultados que tenho applicado em minha familia, do que tanto tenho grande resultado. — com com toda estima e consideração, do V. S. amigo, obrigado e obrigado. — Manoel Oliveira.

Mostrão ellas commuicações a grande efficacia das pillas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para curar as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que se váo precisar, pois remette-se-as 2000 para uma caixa, 12600 para set, e 20800 para 12 caixas, ao proprietario, incluindo-se-lhe o frete para o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registral-as pelo correio as caixas postales. Direcção para os pedidos: — Joaquim Bueno de Miranda — Rua de S. Pedro n. 74, no andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As PILLAS DE NECTANDRA AMARA, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da NECTANDRA AMARA, para irem com a mesma facilidade e segurança para qualquer parte do mundo, sempre em caixas postales. Direcção para os pedidos: — Joaquim Bueno de Miranda — Rua de S. Pedro n. 74, no andar, Rio de Janeiro.

Para o envio do MAR, para assistencias, para frequencias de portos e de commuicações de velleas grezes e longas, devem-se mandar as pillas a tomar a dissoluçao em um pouco de agua de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua accção torna-se mais prompta; assim tambem podem tomar-se em forma de comprimidos, com a mesma facilidade de tomar pillas secas e assim fôrto podem dissolver-se mesmo em agua pura, onde se não visio. Os prospectos, que lãvaos francez, são em tres linguas portuguezas, franceza e franceza para scindir o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJOÓ DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São commuicações e attestações como os seguintes, que justicam a extraordinaria efficacia da NECTANDRA AMARA, remedio Paulista, contra a terrivel enfermidade dos olhos e das enfermidades do estomago e do intestino, em todas as occasiões de viagens, terno maritimas, como terrestres, assim commuicações a pratica applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs nas villas, nenhuma vigilante, que conheço-o, excetual sua viagem sem leveal-o por prevenção ao menos, para o que possa occorrer-lhe.

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu extracto W. que recomendo a NECTANDRA para enjoó de mar, corta-me qus a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obtive a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passou o distinto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete Glicéia, nos escreveu o seguinte: « Cases de enjoó de mar, tratados pela littera da Nectandra Amara, são de um 20 o resultado foi completo, observando nos qtuos resultados grande melhora; casos de perseguição gastro-intestinal, tratados pela mesma littera, obtive os seguintes resultados: « Devese aqui destacar o caso do Sr. senador federal A. A., alcaide de violentissimas colicas (instinctivas); o caso do Sr. L. C., passageiro de 6r, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffendo do gastralgia intoleravel, que importunava ja ha um mes antes do embarque, e o caso do Sr. P. H., passageiro de 6r, tambem embarcado no Para, com destino a Maranhão e acommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos estes casos bem como nos demais cinco annos, o effeito obtido foi completo e rapido. Ante estes resultados mais uma vez attendo que para enjoó de mar e para as perseguições gastro-intestinaes os preparados do Nectandra Amara são da um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1892, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangenon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navio de guerra levei todo occaasio de embarque a littera de Nectandra Amara de Antero Lavoura contra doze ou mais casos de enjoó, sempre com excellentes resultados. O referido é verdade sob a fé do meu sigio. »

Capital Federal, 9 de Outubro de 1892. — Dr. Henrique Mangenon. »

Em 17 de Agosto de 1891, o Sr. Lacaudo nos escreveu o seguinte: « Rio de Janeiro, 17 Aout 1891 — Monsieur J. H. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre l'encre la lettre de M. Richard de Amara, dont je vous avais parlé et qui est si satisfaisante de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, résultat qu'elle a essaié sur les instances de plusieurs convales et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été employée par aucun des remedes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois que elle mettait les pieds à bord d'un bateau. »

Pai l'honneur d'être votre serviteur dévoué, — M. Amédée Lecaud. »

Letter de M. Richard de Amara. « I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I use it regularly on a voyage, and found it most efficacious. — S. Richards. »

Rio de Janeiro, 15 de August 1892. »

Em 10 de Outubro de 1892, o Exm. Sr. Pass Leme nos escreveu o seguinte: « Rio, 10 de Outubro de 1892. — Amigo Bueno de Miranda. — Ha longos annos sempre empreguei o seu preparado de Nectandra Amara em pessoas da minha familia, e sempre vantagem maior nos delles para os colonos de nossa fazenda de terra alvata, porém não sabio quanto é efficacia a littera para o enjoó proveniente dos movimentos bruscos e cavallotes, que soffrio e viajante em nosas estradas de terra. Verifiquez, assim efficacia em meu filho, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fora, e mais tarde, que viajando para Ilhabela no Campo, ficou doente de enjoó, e não se podia mover sem a minha littera. A Nectandra ja está por mimma recomendada, mandando o maior parar, que com a maior fidelidade, que se passaram a minha villa, e que concorreerá sem duvida para alivio de muitos. Sempre amigo — Paulo G. Pass Leme. »

N. B. — Os preparados da NECTANDRA AMARA, remedio Paulista, tãvaos um prospecto em tres linguas — portuguezas, francezas e francezas — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros. Vendem-se em todas as pharmacies e drogarias e ao deposito do fabricante e rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.